Título:	**ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**		
Autores:	Julia Limberger Winter Heloísa Schwantes Luiza de Mello Konzen Isadora Piuco Bittencourt Isabela Succolotti Roeber Paula Valentina Immig Rafaela Sakuragui Ritter Sophia Scholz Boelter, Gabson Araujo Aragonez Gabriela Jacques Hoss		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Introdução: Com o envelhecimento populacional, observa-se aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas, o Diabetes Mellitus 2 (DM2). Nesse contexto, é frequente o uso concomitante de múltiplos medicamentos, denominado pelos termos: polifarmácia e hiperpolifarmácia, o que se torna um desafio para a saúde pública, visto que aumenta os riscos de interações medicamentosas, efeitos adversos, menor adesão entre outros efeitos. Investigar a magnitude da associação em pacientes diabéticos é importante para criar estratégias de manejo na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Avaliar a associação entre DM2 e polifarmácia e hiperpolifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde, comparando a mediana do consumo de medicamentos e estimando a razão de prevalência do uso de múltiplos fármacos entre idosos diabéticos e não diabéticos. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 406 idosos atendidos na APS. Foram analisadas características sociodemográficas, presença de DM2 e medicamentos em uso. Considerou-se polifarmácia o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos e hiperpolifarmácia o uso de dez ou mais. A prevalência de polifarmácia foi comparada entre idosos com e sem DM2, sendo estimada a razão de prevalências (RP) e respectivo intervalo de confiança de 95% (IC95%), considerando significância estatística de $p<0,05$. **Principais resultados:** Dos 406 idosos avaliados, 96 (23,6%) apresentaram DM2. A média de idade dos idosos com DM2 foi de 70,1 ± 6,4 anos e 59 (61,5%) eram do sexo feminino. Na amostra total, 246 idosos (60,6%) apresentavam polifarmácia. Entre aqueles com DM2, a prevalência de polifarmácia foi de 85,4%, enquanto entre os idosos sem DM2 foi de 52,9%. A presença de DM2 esteve associada a uma prevalência 61% maior de polifarmácia (RP = 1,61; IC95% 1,41–1,85; $p < 0,001$). A mediana do número de medicamentos também foi superior entre os idosos com DM2, correspondendo a 8 (IIQ: 6–10), comparada a 5 (IIQ: 3–7) entre aqueles sem a doença ($p < 0,001$). A hiperpolifarmácia esteve presente em 32,3% dos idosos com DM2 e em 10,6% daqueles sem DM2 ($p < 0,001$). Entre os idosos com DM2, 85 (88,5%) apresentavam

hipertensão arterial sistêmica. Quanto ao tratamento farmacológico do diabetes, a metformina foi identificada em 79 (82,3%) indivíduos, seguida de dapagliflozina em 19 (19,8%), glibenclamida em 17 (17,7%), insulina em 14 (14,6%) e gliclazida em 6 (6,3%). **Conclusão:** Conclui-se que idosos com DM2 apresentam expressiva prevalência de polifarmácia, em níveis superiores aos idosos sem DM2. Além disso, também apresentaram um número de medicamentos usados maior do que o observado em não diabéticos, aumentando os índices de hiperpolifarmácia neste grupo. Devido à alta carga terapêutica e à frequente presença de outras comorbidades, é importante haver revisão periódica da medicação e de intervenções farmacoterapêuticas integradas para mitigar riscos nessa população vulnerável.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1BZVN-Ko6xhr4pHdN9zfdb_7BdvylqG1A/view?usp=sharing